

O LEGADO DE CARL ROGERS

2ª temporada - Outras Obras Básicas

Uma série de reflexões sobre as
obras de Carl Rogers



Episódio 2

Pérola preciosa e desconhecida

"Manual de Counselling"



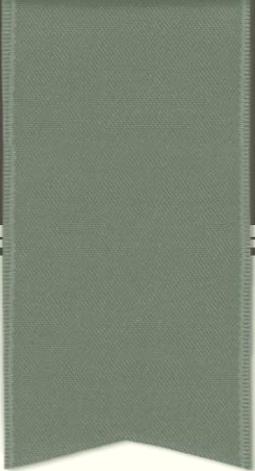
Com

**Edson
Nascimento**

Sexta
10/09
18:00h

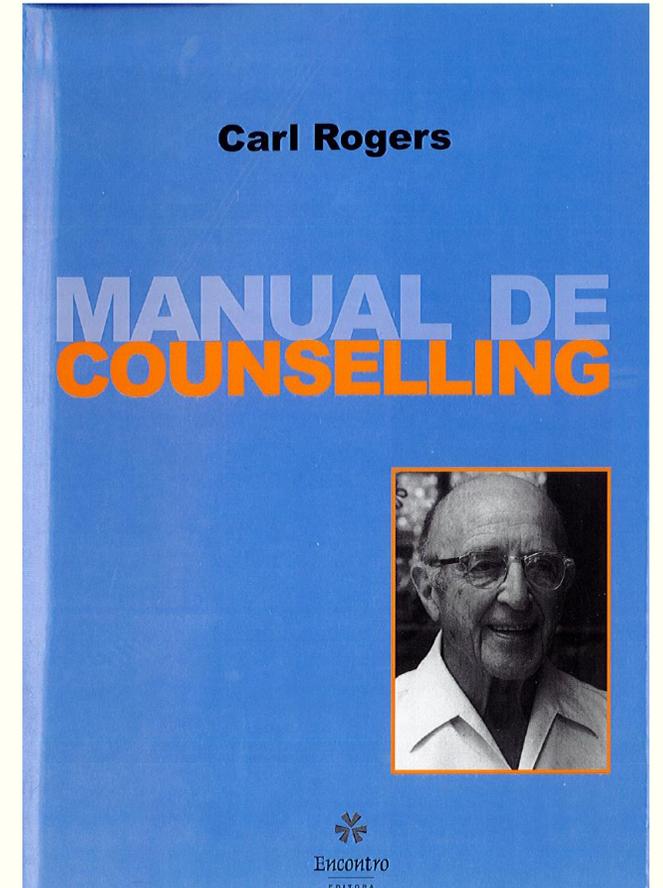
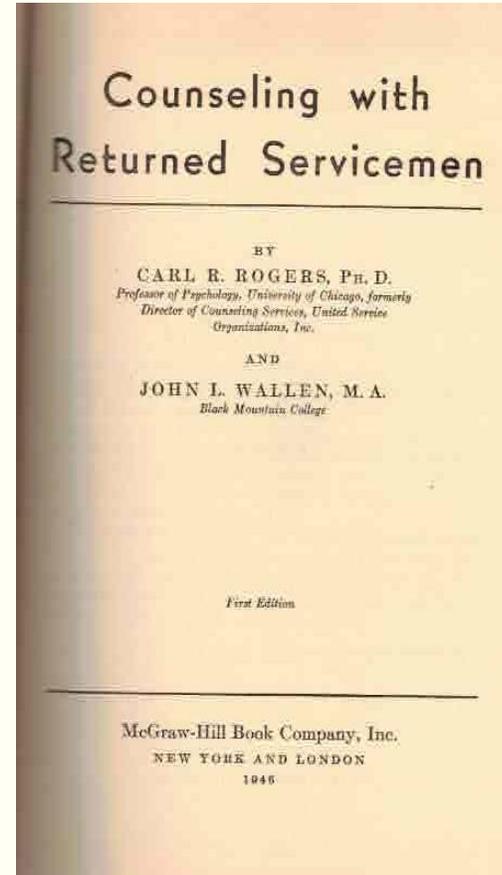
sim Espaço John Wood
ESTUDOS E PESQUISAS NA
ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA





SUMÁRIO

Contexto
Estrutura
Temas



CONTEXTO



CONTEXTO

- Afetado de forma muito periférica: ausência de perdas pessoais; lamenta por alguns estudantes que precisaram se afastar de seus projetos de estudo.
- Aquisição de notoriedade no início dos anos 1940 dentro da Psicologia norte-americana: volume de pesquisas e publicações sobre aconselhamento psicológico, correlação entre aconselhamento psicológico e psicoterapia; maior acessibilidade do aconselhamento de orientação não-diretiva.
- 1942: treinamento com entrevistadores de agência do setor agrícola do governo norte-americano, voltada à melhoria da produtividade do setor.



CONTEXTO

- 1943: pesquisa (e não atendimento ou treinamento) com Nicholas Hobbs (ex-aluno e então militar do setor de Psicologia da Força Aérea norte-americana) relacionada ao estresse pós-traumático vivenciado por ex-artilheiros de combate provenientes do campo de combate.
- Desafio da readaptação: muitos relatos de descontentamento e problemas de disciplina.
- Produção de 18 recomendações (muitas foram implementadas), em publicação reservada dentro da Força Aérea, para serem utilizados nos programas de treinamento em artilharia.
- Satisfação com trabalho realizado.



CONTEXTO

- 1944 - 1945: contratado pela USO (*United Service Organization*, agência privada, sem fins lucrativos, voltada a oferecer assistência a militares) e nomeado como Diretor de Serviços de Aconselhamento.
- Motivo: Equipe de trabalhos recreativos era demandada por relatos que não davam conta.
- Finalidade: Treinamento (e não atendimento) de aproximadamente 5000 colaboradores voluntários em técnicas de aconselhamento de orientação não-diretiva.
- Para Rogers, trabalho necessário mas considerado chato por não lhe ser estimulante intelectualmente (curso era repetido em todo o país).



CONTEXTO

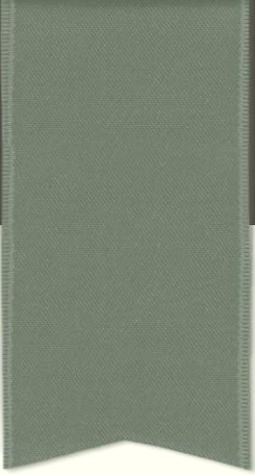
- Treinamento: Curso de curta duração (8 a 12 horas, posteriormente denominado *workshop*).
- Primeiras 6 horas: palestras e discussão. Tópicos:
 - ✓ Problemas de ajuste e motivação;
 - ✓ Princípios básicos do aconselhamento;
 - ✓ Aplicação dos princípios básicos em um encontro casual;
 - ✓ Uso de recursos para lidar com indivíduos;
 - ✓ Programa local para lidar com indivíduos na USO.
- 4 horas de práticas e demonstrações:
 - ✓ Partes de uma entrevista gravada fonograficamente (tocado ou lido) e cada participante escreveria, para depois discutir, o que responderia à luz da abordagem centrada no cliente;
 - ✓ Encenação de atendimento e discussão. posteriormente denominado *workshop*).
- Últimas 2 horas: questões, preocupações, fraquezas e interesses.



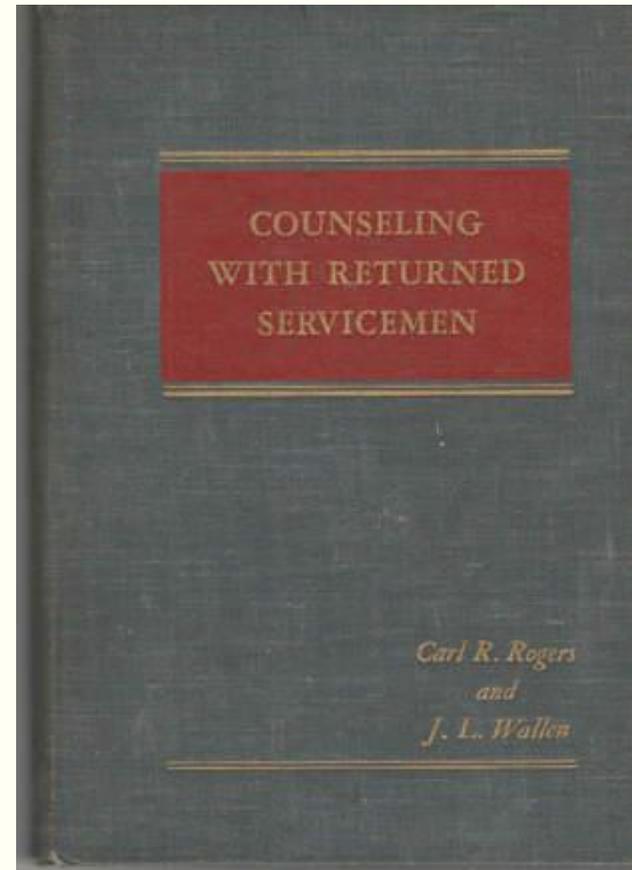
CONTEXTO

- Argumentos da adequação do aconselhamento de orientação não-diretiva com militares:
 - ✓ Sua eficácia (funciona!);
 - ✓ Ensinado com relativa facilidade;
 - ✓ Pode ser usado com segurança por não ser invasivo;
 - ✓ Consistência com a filosofia democrática (valor e dignidade de qualquer indivíduo, com capacidade de viver sua vida de modo espontâneo, autônomo e autodirigido).
- Além do livro publicado em 1946, houveram outros dois artigos resultantes desse processo.
 - ✓ *When the serviceman returns to his family* (National Parent-Teacher);
 - ✓ *Wartime issues in family counseling* (Journal of Home Economics)



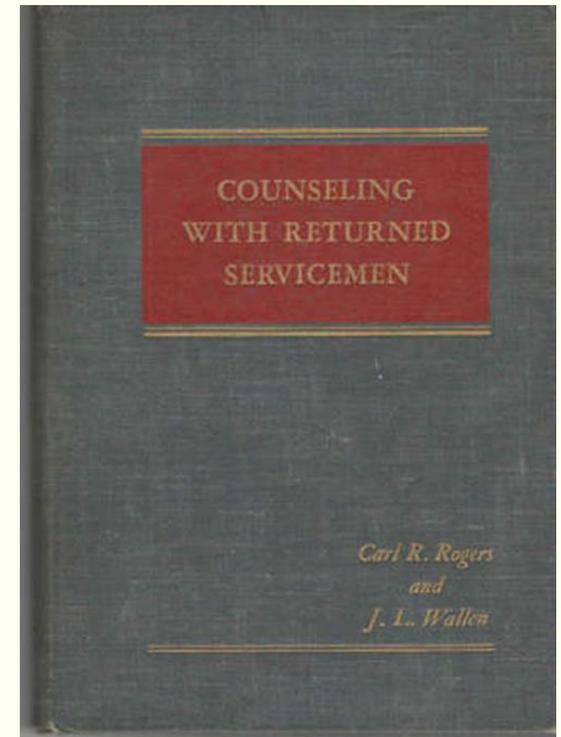


ESTRUTURA



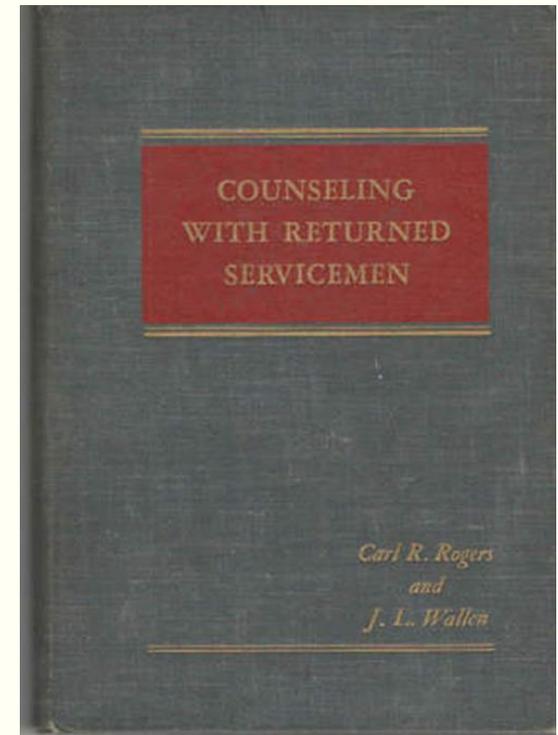
ESTRUTURA

- Lançado em 1946, logo após deixar a USO, com John Wallen, estudante de Ohio que trabalhava com Rogers.
- Considerado uma versão simplificada de *Counseling and Psychotherapy* (1942) aplicado aos militares em processo de ressocialização.
- Seu limite: vida relativamente curta por causa do seu momento histórico específico e de seu público restrito. Ausência de qualquer implicação crítica de viés social.
- Seu valor: texto resumido e muito conciso da perspectiva de Rogers sobre o aconselhamento psicológico de orientação não-diretiva no final de seu período em Ohio. Importância dos objetivos de cada pessoa para si, em detrimento da aplicação de técnicas para manipulação e ajustamento do indivíduo.



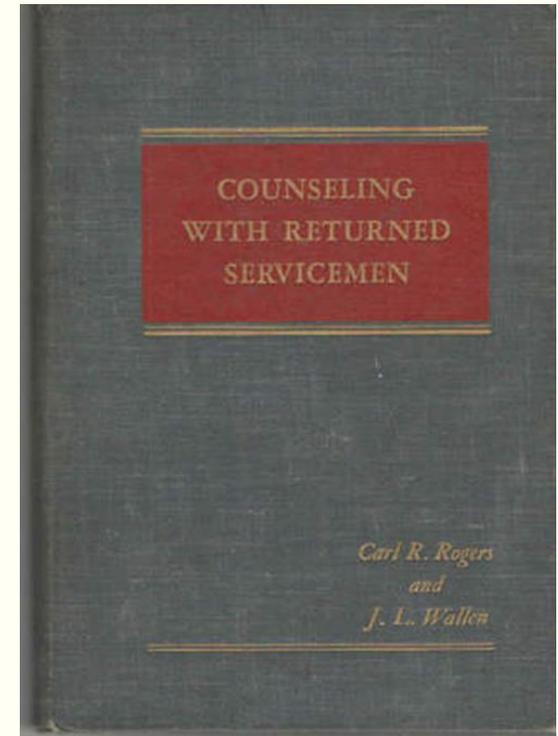
ESTRUTURA

- Cap. 1 – *Counselling*: Em guerra e no pós-guerra
 - ✓ Formação breve e intensiva de facilitadores;
 - ✓ Modelo tradicional de aconselhamento psicológico requer competências mais profundas [evita polemizar sobre o modo de relação];
 - ✓ Aplicável a outros públicos.
- Cap. 2 – Compreendendo o indivíduo
 - ✓ Reflexão sobre diferentes motivações e sua relação com contextos específicos. Rompimento com padrões diagnósticos e valorização da individualidade;
 - ✓ Ajustamento como satisfação de necessidades fisiológicas e psicológicas do indivíduo;
 - ✓ Crescimento psicológico: Sob condições propícias, indivíduo vivencia um sentido mais maduro e socializado de valores em um equilíbrio satisfatório entre as suas próprias exigências e as exigências da sociedade. Aumento da autonomia é proporcional ao sentimento crescente de solidão e isolamento. Conflito entre independência e segurança.



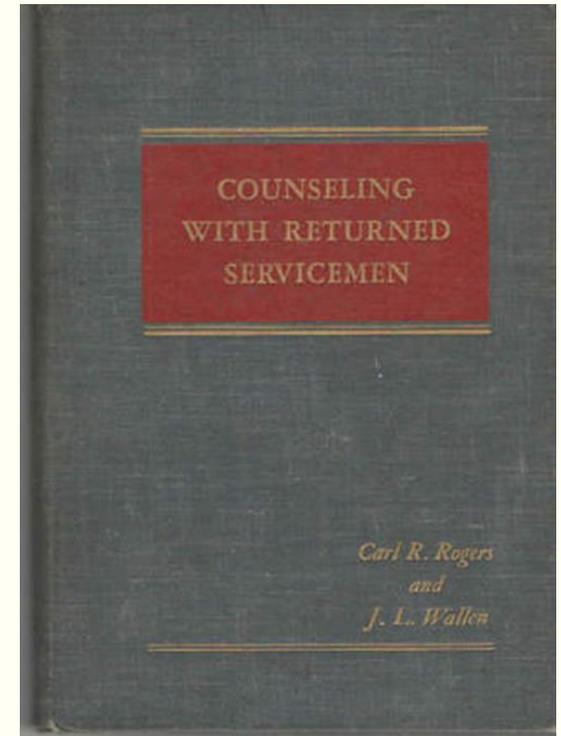
ESTRUTURA

- Cap. 3 – A atitude do *counsellor* não-diretivo
 - ✓ Responsabilidade do facilitador: Estabelecimento de um ambiente ou clima que liberte o indivíduo das condições que dificultam seu crescimento. Pressuposto: confiança na capacidade do indivíduo em lidar com suas próprias dificuldades.
 - ✓ Respeito pela integridade do indivíduo: respeito por sua autonomia pessoal, crença em sua capacidade de ajustamento, respeito pela totalidade do indivíduo, tolerância e aceitação da diferença no indivíduo e desejo em ajudar o indivíduo a se compreender e se aceitar.
 - ✓ Relação estreita entre o aconselhamento psicológico de orientação não-diretiva e a democracia como um modo de vida.



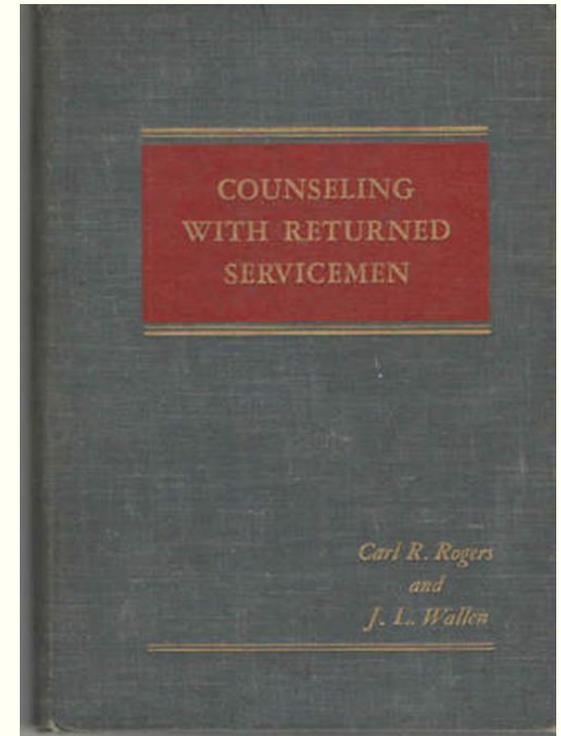
ESTRUTURA

- Cap. 4 – Os métodos do *counsellor*
 - ✓ Técnicas do facilitador que contribui para o desenvolvimento de um clima permissivo.
 - ✓ Relação de aconselhamento definida em termos de comportamento, verbalmente e através dos limites.
 - ✓ Tipos de respostas adequadas: simples aceitação e reformulação de sentimentos.
 - ✓ Problemas específicos: encorajamento, perguntas diretas do indivíduo, indivíduo que vem contra a sua vontade, relação com pessoa com necessidade especial, tomar nota, tempo das sessões, tempo do intervalo entre as sessões, número de sessões necessário e risco de dano associado ao uso do aconselhamento de orientação não-diretiva.



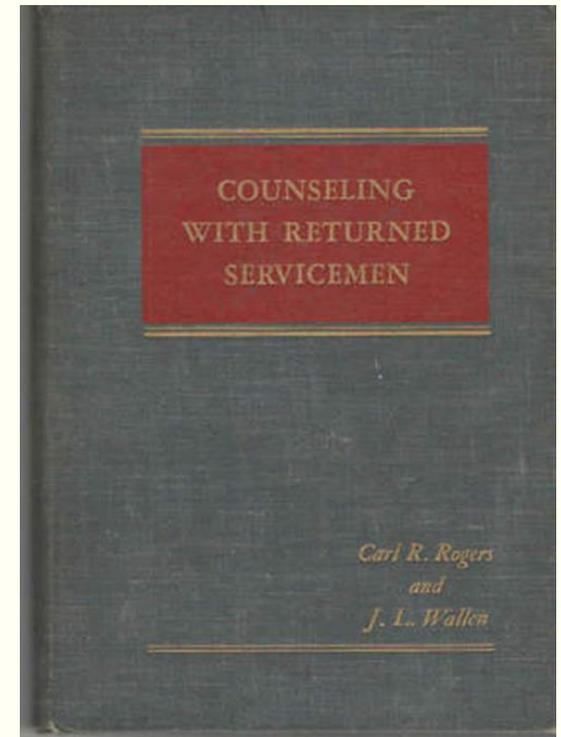
ESTRUTURA

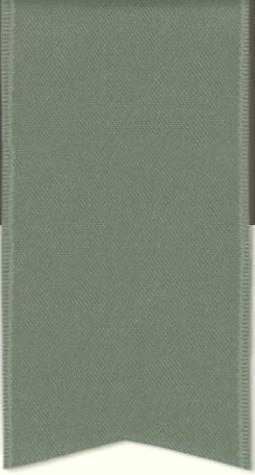
- Cap. 5 – O desenvolvimento e o crescimento do cliente
 - ✓ Estágios do processo de aconselhamento de orientação não-diretiva: cliente vem para ser ajudado; expressão de sentimentos; desenvolvimento de insight; passos positivos; fim das sessões.
- Cap. 6 – O processo de *counselling* em ação
- Cap. 7 – O *counselling* educativo e vocacional
 - ✓ Esboço de uma proposta de processo psicodiagnóstico.
- Cap. 8 – O *counselling* familiar e conjugal
 - ✓ Proposta de atendimento de casal.



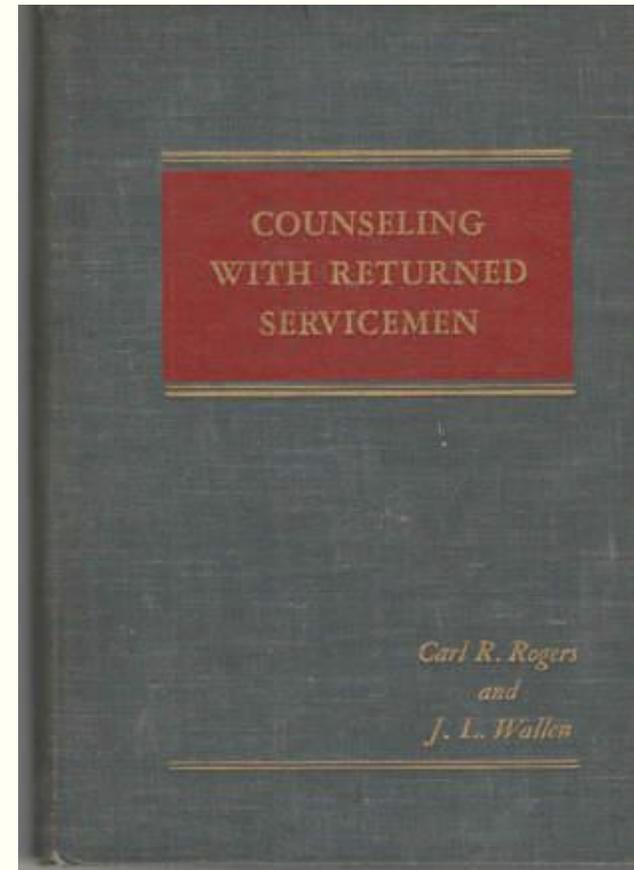
ESTRUTURA

- Cap. 9 – A utilização do contato casual
 - ✓ Possíveis convergências e divergências com relação ao plantão psicológico desenvolvido décadas mais tarde no Brasil.
- Cap. 10 – Prática de *counselling*



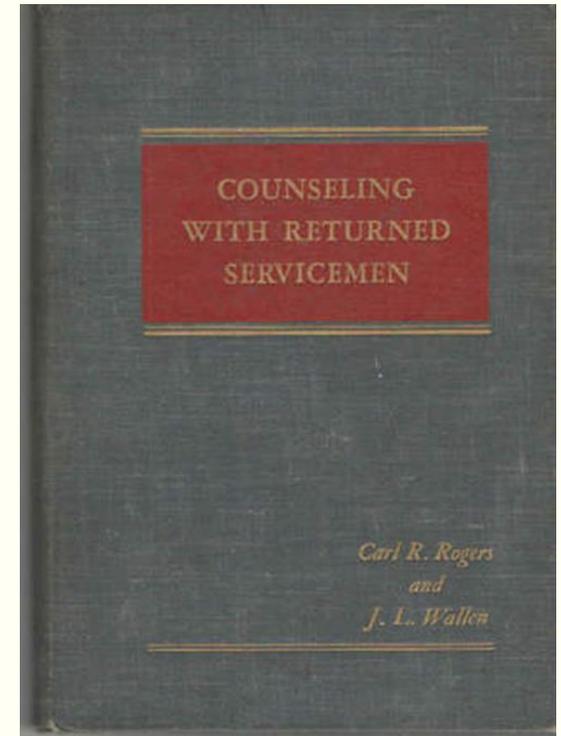


TEMAS

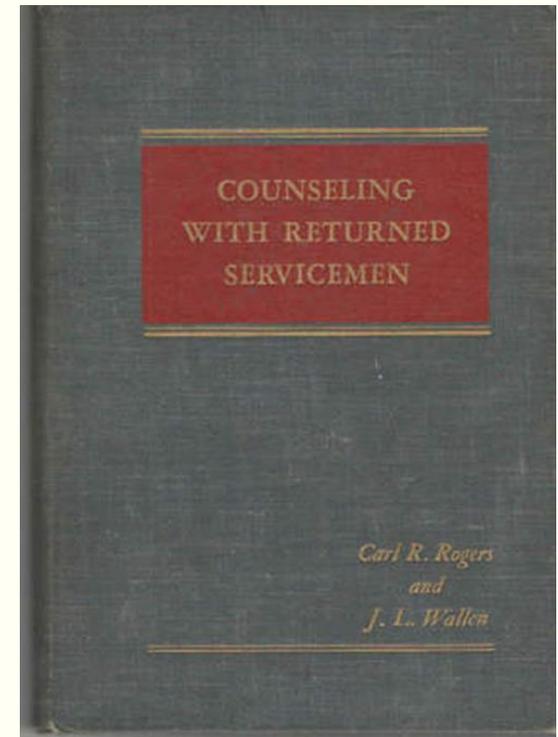


TEMAS

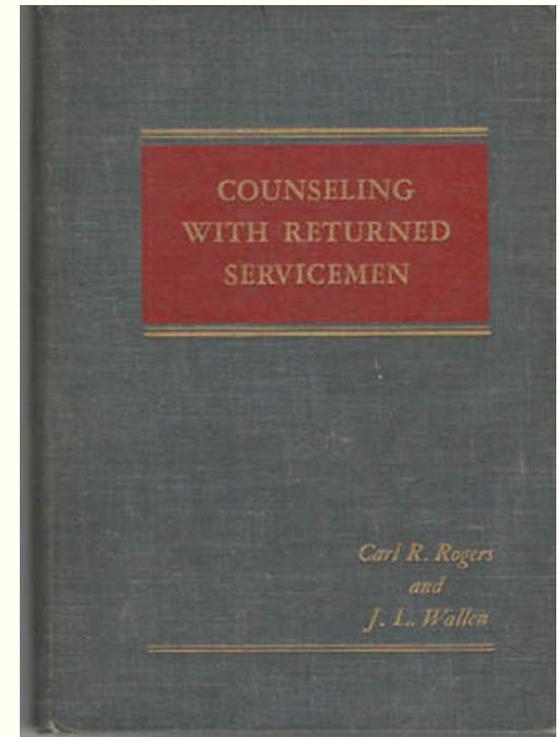
- Treinamento de facilitadores/as;
- Influência e demandas do contexto;
- Lugar da técnica em ACP;
- Esboço psicodiagnóstico em ACP;
- Atendimento de casal;
- Aconselhamento não-diretivo e plantão psicológico.



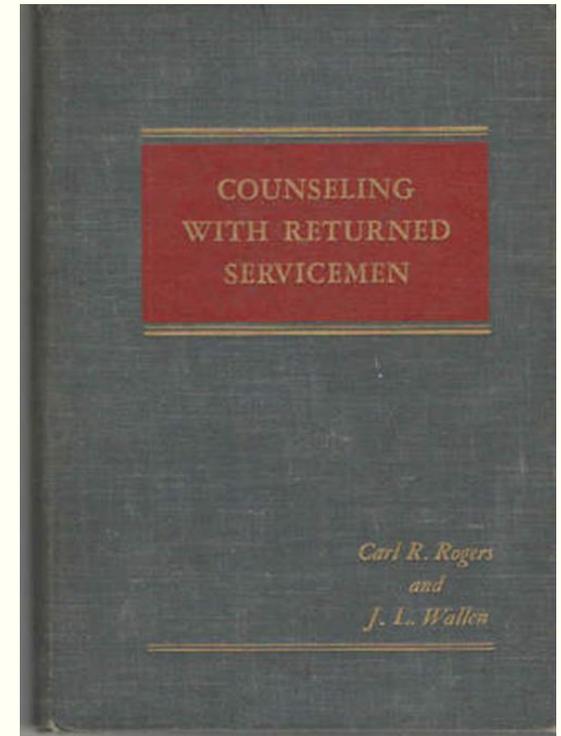
- Uso de partes de entrevista gravada fonograficamente (tocado ou lido) e cada participante escreveria, para depois discutir, o que responderia à luz da abordagem centrada no cliente; encenação de atendimento (*role-playing*) e discussão posterior.
- É compatível aos preceitos da abordagem *treinar* facilitadoras/es através de estratégias como essas?



- A relação entre o *counselling* centrado no cliente e a democracia (tópico do cap. 3).
- *Deve ser notória a existência entre o counselling não-diretivo e a democracia como um modo de vida. Todas as características desse tipo de counselling são também princípios da democracia. A participação do cliente é voluntária, autoiniciada. O clima de counselling é construído sobre o respeito pela pessoa, a tolerância, a aceitação das diferenças, a fé na capacidade que a pessoa possui de aceitar a responsabilidade pela sua própria conduta e a liberdade de crescimento em direção à maturidade (p. 27).*
- É possível pensar e atuar com a ACP como uma proposta a-histórica, descontextualizada?



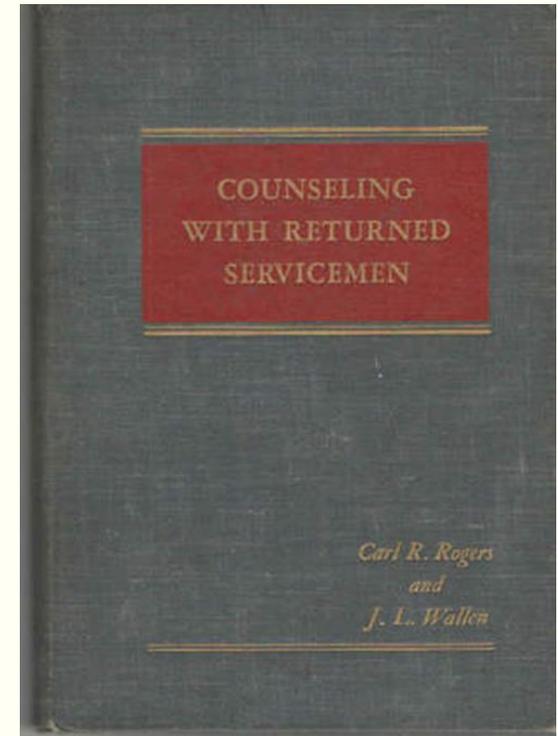
- Métodos do *counsellor* (cap. 4): Técnicas do/a facilitador/a que contribui para o desenvolvimento de um clima permissivo.
- Relação de aconselhamento definida em termos de comportamento, verbalmente e através dos limites, todas identificadas com a pessoa do/a facilitar/a.
- Qual a adequação atual em se pensar a atuação de um/a facilitador/a de crescimento, grupo ou aprendizagem nesses termos?



Esboço psicodiagnóstico em ACP

TEMAS

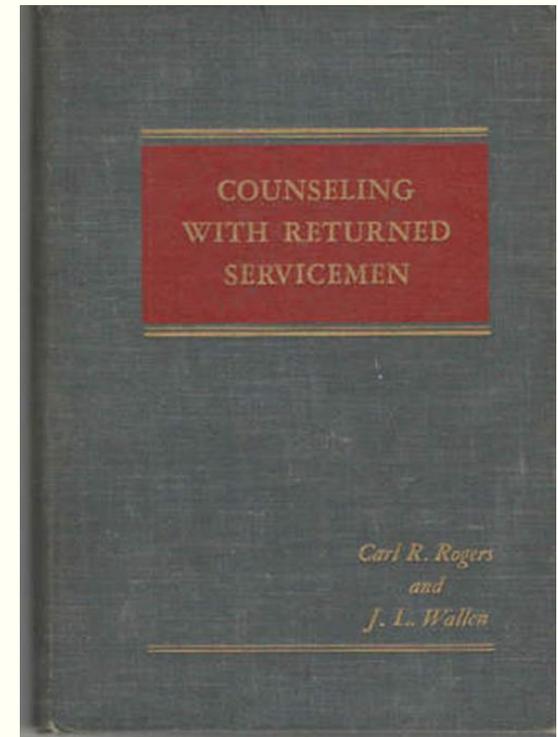
- Cap. 7 – O *counselling* educativo e vocacional (p. 93-103).
- Pressuposto: todo psicodiagnóstico oferece informações específicas sobre um indivíduo.
- Tal informação não legitima ou deslegitima sentimentos.
- Aspectos úteis referentes à informação derivada desse processo:
 - ✓ Como recurso complementar de escolha individual (apoio à clarificação de uma escolha);
 - ✓ Como recurso para implementação de uma decisão (utilização em fase final do *counselling*); e
 - ✓ Como recurso para ajudar o indivíduo a descobrir o problema real.



Esboço psicodiagnóstico em ACP

TEMAS

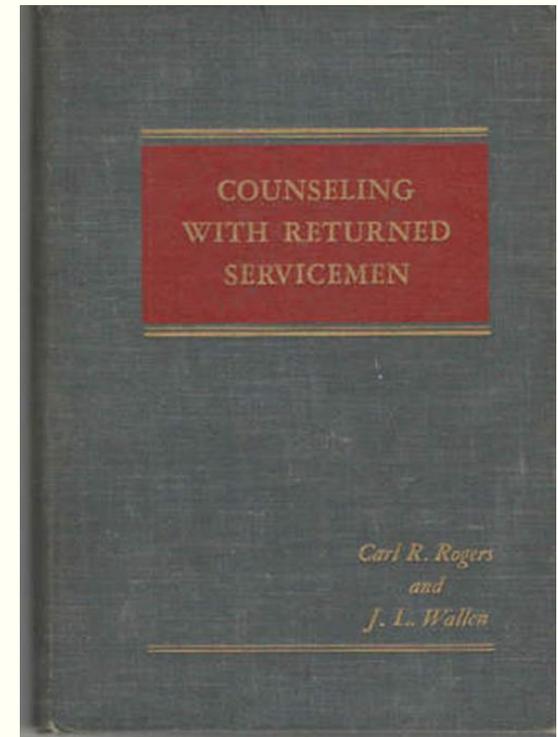
- Informação de testes aplicados: Informação que possui significativo fator emocional.
- Precauções:
 - ✓ Assegurar-se que o indivíduo entenda o objetivo e o significado do resultado do teste;
 - ✓ Informação deve ser disponibilizada, de preferência, quando se adequar a algo que o indivíduo expressa;
 - ✓ Após a informação ter sido disponibilizada, dar tempo para o indivíduo reagir a ela (primazia da pessoa sobre as informações). Facilitar uma compreensão mais profunda do significado desse resultado para o indivíduo.
- Mais importante que a informação psicodiagnóstica: Qual o seu sentido? O que fazer com ela? Quais os medos e expectativas relacionadas?



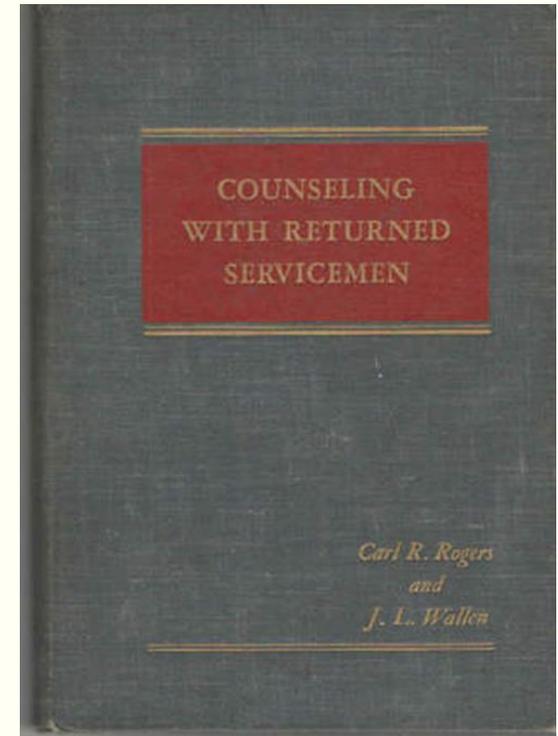
Atendimento de casal

TEMAS

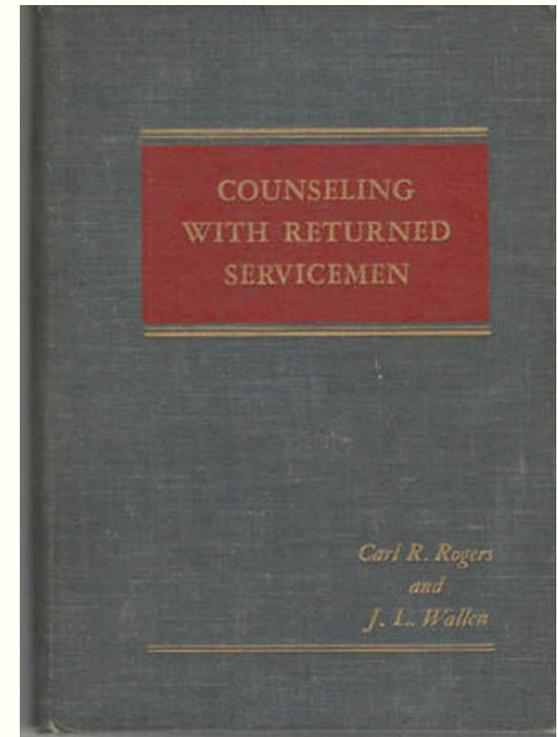
- Cap. 8 – O *counselling* familiar e conjugal (p. 106-113).
- O processo deve começar com a pessoa que se sente preocupada com o problema.
- Facilitação deve se abster de avaliação das perspectivas envolvidas.
- [Ausência de parâmetros quanto ao atendimento do casal junto] Ouvir inicialmente o casal em uma apresentação preliminar do problema para marcar, separadamente (manter o sigilo das informações entre as partes e evitar diagnósticos e/ou encaminhamentos) as consultas com cada uma das partes.
- Informações complementares (como lei do divórcio, gestão financeira da família, assistência aos filhos, etc) devem ser passadas de modo neutro e conjuntamente.
- Considerações gerais:
 - ✓ Tratar de atitudes, não de situações;
 - ✓ Facilitar o indivíduo a compreender melhor a sua relação com a situação.



- Cap. 9 – A utilização do contato casual.
- Contato casual: Contato geralmente breve e que não foi planejado.
- Contextualizar no âmbito dos treinamentos da USO.
- Importantes elementos de ajuda:
 - ✓ Proporcionar liberdade emocional;
 - ✓ Oportunizar que o indivíduo olhe com maior clareza a sua situação;
 - ✓ Possibilitar a condução a contatos [encontros] posteriores, de modo que o indivíduo aborde seus problemas com maior profundidade.



- Procedimentos do/a facilitador/a:
 - ✓ Disponibilidade;
 - ✓ Atenção a qualquer atitude emocional e, se houver oportunidade, utilizar as *técnicas de counselling* (cap. 4);
 - ✓ Observar a disponibilidade da pessoa e respeitá-la.
- Riscos: instruções psicoeducativas, compartilhamento de experiências (identificação) e comportamentos de tutela.
- Convergências:
 - ✓ Valorização da condição de flexibilidade e abertura às condições possíveis de encontro;
 - ✓ Sinalização do plantão psicológico como uma modalidade de atendimento (para além de um serviço);
 - ✓ Sensibilidade quanto à efetividade do atendimento único.
- Divergência:
 - ✓ Contexto histórico-cultural;
 - ✓ Estabelecimento de técnicas (ênfase à constituição do clima permissivo).



REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Edson N. Reflexão. In: TASSINARI, Marcia A.; NERYS, André. **Diálogos humanistas: encontro de três gerações**. Curitiba: CRV, 2019.
- KIRSCHENBAUM, Howard. **The life and work of Carl Rogers**. Ross-on-Wye: PCCS Books, 2007.
- ROGERS, Carl R.; WALLEN, John L. **Manual de counselling**. Lisboa: Encontro Editora, 2000.
- ROGERS, Carl R.; RUSSELL, David. **Carl Rogers: The quiet revolutionary**. Roseville, California: Penmarin Books: 2002.

